

A Vida do
**JUSTO SÃO JOSÉ,
O COMPROMETIDO**



Os grandes santos anulam seu ego, sua identidade, sua imagem decaída para exaltar ao Cristo. É o que vemos em S. João Batista quando este diz: “*É necessário que Ele (Jesus) cresça e eu diminua*” (João 3:29,30) e também S. Paulo declarando seu processo de teosis/santificação, isto é, resgate da imagem e semelhança plena de Deus: “*Não sou mais eu que vivo, mas é o Cristo que vive em mim*” (GI 2,20). São Paulo e São João Batista estabelecem, portanto, o plano completo de nossa salvação com estas suas palavras. S. João Batista nos mostra o **meio** da salvação (que a imagem do “eu” diminua para que Cristo tome a alma e resgate nela sua própria imagem) e S. Paulo nos mostra o efeito final e conclusão do processo; depois de diminuído a imagem decaída, esta morre e Jesus Cristo é que vive em nós e não nossas falsas concepções a respeito de nós mesmos e do mundo.

Esta breve introdução a respeito da humildade santa – que como visto é muito diferente da humildade “social” – é necessária para que compreendamos em sua total amplitude a figura do Venerando e Justo São José, o Comprometido. De forma geral sabemos apenas que ele foi carpinteiro, que aceitou após um período de dúvidas ser o pai adotivo de Nosso Senhor Jesus Cristo e que em algum ponto entre os 12 e 30 anos de idade do seu filho ele deve ter falecido. A Igreja Ortodoxa, sendo a Igreja criada por Jesus Cristo e transmitida pelos Apóstolos, preserva em seus registros escritos (dentre os quais, além das escrituras, o testemunho de historiadores cristãos primitivos que moravam ou iam nos locais santos buscar informações adicionais), culturais e pictóricos uma série de outras informações úteis a respeito dele e todas estas informações estão resumidas no título Justo São José, o Comprometido.

O título de “comprometido” é dado pela relação que ele tinha com a Virgem Maria e pela relação que tinha com Deus. Para compreender a relação que ele tinha com a Virgem, devemos estudar quem era José pouco antes de conhece-la e onde ela estava quando foi entregue a ele.

Maria era uma das virgens do templo e havia menstruado pela primeira vez e portanto tinha que ser entregue em casamento para alguém. Dizem os primeiros historiadores da Igreja que Maria fizera um voto de permanecer virgem a vida toda, o que gerava um problema pois, tendo atingido a adolescência tinha que ser desposada. Ao mesmo tempo, os sacerdotes do Templo se admiravam com a devoção sincera da mocinha e não queriam passar por cima do seu voto, o que seria inevitável se ela se casasse. A solução encontrada foi precisamente entregá-la a um viúvo idoso, igualmente religioso e que compreendesse a situação, que se **comprometeria** a cuidar dela pelo pouco que restasse de sua vida de modo que ela pudesse ser fiel a seu voto.

entregue tendo por volta de 14 anos). Tendo-a aceita, teria deixado-a em sua casa em Nazaré, acompanhada de 5 outras virgens para auxiliá-la, enquanto ia preparar sua casa definitiva em outro lugar. Ao retornar, encontrou-a grávida e raciocionou segundo os padrões normais, supondo que ela teria se deitado com algum homem. O curioso é que os registros deixam claro que mesmo em suas lamentações ele não murmura como um homem traído e sim como um “protetor” que falhou em sua missão. De fato, tudo parece indicar que José tinha o entendimento que a pequena virgem lhe havia sido entregue mais como alguém a ser protegida do que como esposa de fato. É apenas com a visitação do Arcanjo Gabriel em sonhos que o Justo José começa a compreender que de fato terá que formar família com a jovem, embora da maneira mais inesperada possível. Que o seu comprometimento, vai muito além de cuidar de uma jovem devota, mas de proteger o próprio Filho de Deus que virá através dela. S. José então estuda as Escrituras judaicas e confirma as profecias. A partir daí, resolve assumir a jovem como esposa, ainda que não consuma o ato, já que ele compreende que ela é a própria Arca da Nova Aliança, o Santíssimo, inexpugnável e quem quem tocar morre; todos estes atributos eram relegados ao local onde Deus habitava. De fato, era proibido tocar na Arca da Aliança e José, compreendendo que a Virgem Maria era a Nova Arca pois o Incontenível estava contido em seu útero jamais a tocaria.

Após nascido o Salvador, somos informados que Herodes manda matar os bebês com menos de dois anos e a Sagrada Família recebe aviso para fugir para o Egito. O ícone que embeleza o início deste artigo representa tal fuga. Nele podemos ver São José, a Santíssima Maria, o Menino Jesus e São Tiago, já citado filho de São José com sua primeira esposa Salomé. Mais uma vez, temos aí um exemplo de porque José é chamado o comprometido. Em sua terceira idade, este homem toma a si o encargo de guiar sua jovem esposa, e seu filho adotivo através de uma longa e cansativa viagem mesmo para um jovem até um país estrangeiro onde terá que sustentá-los com seu ofício desgastante de carpinteiro. Retornam para Israel três anos mais tarde e então veremos José pela última vez nos Evangelhos no evento do Templo, quando o jovem Jesus, com 12 anos, dá lições aos sacerdotes. Neste meio tempo, José cumpriu perante Ele, perante a sociedade e perante Maria todas as obrigações e sacrifícios de pai e marido, de forma total e completa. Por isso ele é chamado de S. José o Comprometido, não apenas porque foi comprometido com Maria, mas por causa de seu devoto comprometimento com a missão que Deus lhe outorgou.

Vale citar ainda, o outro título de José: que ele era Justo. Este título, na religião judaica era mais que um adjetivo sinônimo de “honesto” ou de alguém com um senso de “justiça humana” aguda. Ser um Justo era o objetivo final da vida místico-religiosa judaica assim como ser santo o é do Cristianismo. O Justo (Tsadic) judeu é alguém que alcançou o Amor absoluto à Deus, o nível de ahava beta'anugim - "deleite amoroso". Outros dois homens bíblicos que são chamados Justos são Noé e o José do Velho Testamento. Segundo o site Beit Chabad:

Um tsadic (o justo consumado) é alguém tão completamente devotado a D'us que nunca se considera como uma entidade separada ou individual. Sim, sua observância da Torá e dos mandamentos está repleta da intenção de aderir e tornar-se unido a D'us, cumprindo Sua vontade, e vivencia a Divindade

com amor e temor. Mesmo assim, atribui tudo à infinita graça e providência de D'us. Como dizem nossos Sábios (Ética dos Pais 3:7): "Dê (i.e., atribua) a Ele tudo que Lhe pertence, pois você e tudo que é seu pertencem a Ele. (...)O serviço do tsadic a D'us é sem nenhum interesse. Seu desejo incondicional de servir e tornar-se um com Ele obstrui qualquer preocupação com o recebimento de uma recompensa, mesmo aquela do Mundo Vindouro."

Vemos, portanto que José é um homem que recebe três títulos honrosos: ele é Santo que é um reconhecimento de avançado estágio de aproximação de Deus segundo os critérios Cristãos, garantindo que ele fora salvo por seu Filho. Ele é Justo, que como vimos é também um título de reconhecimento dentro da mística judaica em reconhecimento do pleno cumprimento da parte de José do Velho Testamento. Este octagenário conseguiu nada mais, nada menos do que cumprir tanto o que Deus exigia no Velho Testamento quanto o que exigia no Novo. É Santo e Justo. E isto ele obteve através do Comprometimento com Deus que realizou através do comprometimento com sua Santíssima Mãe Maria. Trata-se, portanto, de um homem de estatura espiritual singular e magnífica e que ainda assim manteve suficiente silêncio humilde a respeito de si mesmo para que não se destacasse diante daqueles a quem devia servir, entre os quais o próprio Deus. Diminui-se para que Deus fosse glorificado, entregou até o último suspiro de suas forças ao Plano de Deus, servindo assim de exemplo para todos nós e merecendo ser chamado **Justo São José, o Comprometido**.

Fabio Lins